



**UFC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**MARIA EDUARDA SOUSA LOPES**

**ANÁLISE DAS TERMINOLOGIAS RELACIONADAS À ÁREA DE DOMÍNIO DA  
SAÚDE USADA POR HABITANTES DA CIDADE DE APUIARÉS, CEARÁ.**

**FORTALEZA**

**2021**

MARIA EDUARDA SOUSA LOPES

ANÁLISE DAS TERMINOLOGIAS RELACIONADAS À ÁREA DE DOMÍNIO DA  
SAÚDE USADA POR HABITANTES DA CIDADE DE APUIARÉS, CEARÁ.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L854a Lopes, Maria Eduarda.

Análise das terminologias relacionadas a área de domínio da saúde usadas por habitantes da cidade de Apuiarés, no Ceará / Maria Eduarda Lopes. – 2021.  
68 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

1. Linguagem documentária. 2. Tesauro. 3. Cultura popular cearense. 4. Apuiarés. 5. Domínio da saúde. I. Título.

CDD 020

---

MARIA EDUARDA SOUSA LOPES

ANÁLISE DAS TERMINOLOGIAS RELACIONADAS À ÁREA DE DOMÍNIO DA  
SAÚDE USADA POR HABITANTES DA CIDADE DE APUIARÉS, CEARÁ.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon da Silva (Membro 1)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro 2)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Bibliotecária e Mestranda Luziana Lourenço Moreira (Suplente)  
CRB3 1171

A Deus.

Aos meus pais, Gorete e Edinaldo.

Aos meus irmãos, Vinícius e Leonardo.

A minha avó, Marina.

A cada um dos meus amigos e familiares  
que tanto me apoiaram.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, não por convenções religiosas, mas porque sem Ele nada disso seria possível, só nós sabemos o quanto conversamos e o quanto Ele me acalentou nos momentos difíceis.

Gratidão infinita aos meus pais, Edinaldo e Gorete, por todo o amor e carinho, por serem minha base, minha sustentação, por sempre acreditarem e confiarem na minha capacidade, sem vocês eu não seria nada. Aos meus irmãos, por tornarem mais leves e divertidos os meus períodos em casa. Às minhas avós, Marina, pelo amor nítido em cada ação, por cada ligação no meio da manhã, por cada “Deus te abençoe, te proteja e te defenda dos perigos”, Maria, pelas orações, carinho e preocupação. Ao meu avô, Luiz, pelo apoio e amor, mesmo que contidos. A cada um dos meus familiares, em especial meus tios, Valdeci, Edinar, Iracema e Inês, obrigada por todo o suporte sempre que precisei, e meu pequeno João, que tem alegrado meus domingos nos últimos dois anos. Vocês foram e são essenciais em todo esse processo, essa vitória é nossa.

Ao meu querido orientador, Heliomar, o destino fez certo quando me alocou no projeto de sua responsabilidade em 2018, desde então temos trabalhado juntos e a cada dia eu aprendo mais com você. Obrigada por ter sido sempre tão compreensivo, prestativo, humano, um professor além da sala de aula.

A banca, professor Chacon, professor Jefferson e Luziana, obrigada por terem aceitado o convite, pela atenção e pelo tempo disponibilizados.

Ao Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células (PRECE), pela preparação para o enem lá em 2015, pelos ensinamentos das disciplinas e pelos ensinamentos de vivência, sou grata por cada amizade que fiz nesse período.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), por todo o suporte por meio dos projetos de assistência estudantil dos quais usufrui durante a graduação.

A Universidade Federal do Ceará, como um todo, e em especial ao Departamento de Ciências da Informação e cada um dos seus professores, servidores e funcionários, em especial a professora Virgínia que despertou meu amor pela Biblioteconomia, professoras Isaura, Giovanna, Áurea e Juliana por serem

inspiração em muitos aspectos, à Nara, Lu e dona Cris por terem me acolhido de forma tão carinhosa no período em que fui bolsista do DCINF.

Às minhas colegas de casa, que se tornaram grandes companheiras nesse período: Assunção, Aldayanne, Jardélia, Isadora e Juciely.

Por último mas não menos importante, agradeço a cada um dos meus amigos, sempre tão presentes na minha vida, seja nos momentos de calma ou de aflição, para sofrer as derrotas ou comemorar as vitórias, vocês foram de grande importância em todo esse processo, desde os que já estavam comigo antes da Universidade aos que chegaram depois, vocês ajudaram a dar leveza aos cinco anos de graduação, e principalmente aos últimos dois meses através de memes, conversas, conselhos, rolês nos finais de semana e afins. Meu muito obrigada: Amanda Santos, Carlos Almeida, Cingyla Gomes, Cris Amaral, Emmanuely Maciel, Jennifer Cristina, Joanna Edith, July Anne, Luana Rufino, Luana Teixeira, Matheus Calixto, Nara Eládia, Raul Rodrigues, Samara Patrício, Thalita Cavalcante e Willian Araújo, vocês moram no meu coração.

“Eu sou de uma terra que o povo padece  
mas não esmorece e procura vencer  
Da terra querida, que a linda cabocla  
De riso na boca zomba no sofrer  
Não nego meu sangue, não nego meu  
nome  
Olho para a fome, pergunto o que há?  
Eu sou brasileiro, filho do Nordeste,  
Sou cabra da Peste, sou do Ceará.”

-Sou cabra da Peste, Patativa do Assaré



## RESUMO

Não há como pensar no Ceará sem considerar sua grande riqueza cultural, que pode ser vista nas vestes, nos hábitos e no modo de falar, por exemplo. Essa diversidade é maravilhosa, mas no caso do modo de falar, pode acabar gerando ruídos de comunicação que podem ser prejudiciais em áreas como a da saúde. Há uma grande diferença nos termos usados por profissionais da saúde e pacientes, e até mesmo por habitantes de diferentes cidades do Ceará. Portanto o presente trabalho se propôs a explorar quais os benefícios de uma linguagem documentária referente as terminologias da área de domínio da saúde presentes na linguagem dos habitantes do município de Apuiarés, Ceará, através da construção de um tesouro seguindo o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, da autora Cervantes (2009). Com base na pesquisa que foi realizada ficou nítida que a construção da referida linguagem documentária proporcionou muitas contribuições, na área de domínio especificada, para os habitantes de Apuiarés. Através da estruturação terminológica dentro do tesouro, tornou possível que a recuperação da informação registrada e o diálogo entre as diversas culturas fosse realizada de forma completa e com ausência de ruídos, possibilitando assim, uma ligação interdisciplinar entre a cultura terminológica popular apuiareense, a Biblioteconomia e o domínio da saúde.

**Palavras-chave:** Linguagem documentária. Tesouro. Cultura popular cearense. Apuiarés. Domínio da saúde.

## ABSTRACT

There is no way to think about Ceará without considering its great cultural wealth, which can be seen in its clothes, habits and way of speaking, for example. This diversity is wonderful, but in the case of the way of speaking, it can end up generating communication noise that can be harmful in areas such as health. There is a big difference in the terms used by health professionals and patients, and even by inhabitants of different cities in Ceará. Therefore, this work proposed to explore the benefits of a documentary language referring to the terminologies of the health domain present in the language of the inhabitants of the municipality of Apuiarés, Ceará, through the construction of a thesaurus following the “Integrated Methodological Model for Construction de Tesouro”, by the author Cervantes (2009). Based on the research that was carried out, it was clear that the construction of the aforementioned documentary language provided many contributions, in the specified domain area, to the inhabitants of Apuiarés. Through the terminological structuring within the thesaurus, it made it possible for the retrieval of recorded information and the dialogue between the different cultures to be carried out completely and without noise, thus enabling an interdisciplinary link between the popular terminological culture of Apuiarés, Librarianship and the domain of health.

**Keywords:** Documentary language. Thesaurus. Ceará popular culture. Apuiarés. Domain of health.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Bandeira de Apuiarés .....	33
Figura 2	-	Mapa mostrando as fronteiras de Apuiarés e municípios limítrofes .....	34
Figura 3	-	Mapa mostrando a localização de Apuiarés no Estado do Ceará .....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Relação entre os objetivos , seções e subseções da pesquisa .....	18
Quadro 2	-	Modelo de construção de tesauros segundo Cervantes (2009) .....	27
Quadro 3	-	Exemplos de termos coletados .....	39
Quadro 4	-	Exemplos de termos classificados .....	40
Quadro 5	-	Exemplos de termos verificados .....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>17</b>
<b>1.2.1</b>	<b><i>Objetivo principal</i></b> .....	<b>17</b>
<b>1.2.2</b>	<b><i>Objetivos específicos</i></b> .....	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA</b> .....	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>Contextualizando a Representação da Informação</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>Linguagens Documentárias</b> .....	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>Modelo de construção de tesouros de Cervantes</b> .....	<b>25</b>
<b>2.4</b>	<b>Terminologia</b> .....	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>A CULTURA TERMINOLÓGICA POPULAR DE APUIARÉS</b> .....	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>Cultura, oralidade e sua importância para a área de domínio da saúde</b> .....	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>A cidade de Apuiarés</b> .....	<b>33</b>
<b>3.2.1</b>	<b><i>O Assentamento São Pedro</i></b> .....	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO EMPÍRICO E RESULTADOS</b> .....	<b>36</b>
<b>4.1</b>	<b>O modelo para construção de tesouro de Cervantes aplicado a esta pesquisa</b> .....	<b>37</b>
<b>4.1.1</b>	<b><i>Etapa A: delimitação do subdomínio</i></b> .....	<b>37</b>
<b>4.1.2</b>	<b><i>Etapa B: estabelecimentos dos limites da pesquisa terminológica temática e coleta do corpus do trabalho</i></b> .....	<b>38</b>
<b>4.1.3</b>	<b><i>Etapa C: classificação, verificação e confirmação dos termos</i></b> ....	<b>39</b>
<b>4.1.4</b>	<b><i>Etapa D: forma de apresentação do tesouro</i></b> .....	<b>40</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAS</b> .....	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>

<b>APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE B- TERMOS COLETADOS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE C- TERMOS CLASSIFICADOS .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE D- TERMOS VERIFICADOS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE E- TESAURO DO DIALETO APUIAREENSE NO DOMÍNIO DA SAÚDE .....</b>	<b>60</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Não há como pensar no Ceará sem pensar em sua grandeza e diversidade, uma mesma coisa pode ter uma nomenclatura em Fortaleza e outra no município de Apuiarés, por exemplo. Essa diferença se dá muitas vezes pela construção social e cultural e pela educação que o indivíduo tem acesso, pois na maioria dos casos populações de grandes cidades têm maior acesso a informação, até porque em cidades pequenas é comum, principalmente nas zonas rurais, que seus habitantes tenham pouco contato com tecnologias e outras mídias que não seja a massiva e, geralmente usam os termos que aprenderam desde a infância com seus pais e avós (Construção social e cultural).

Essa riqueza cultural é maravilhosa, mas em alguns casos pode trazer problemas, como no caso da área de domínio da saúde. A maioria das cidades do interior do Ceará conta com médicos de fora, geralmente da capital do Estado, em seus hospitais e postos de saúde, e algumas vezes o médico pode não compreender o que o paciente está querendo dizer, gerando ruído e uma dificuldade no diagnóstico. Por exemplo: quando o paciente chega falando que está com uma “dor no dentiqueiro”, o profissional da saúde pode não entender que ele está com uma dor no siso ou terceiro molar.

Esses empecilhos nos levam a uma questão: como representar esses termos presentes na vida da população Apuiareense de forma que as informações possam ser representadas por meio de uma linguagem documentária para que sejam melhor compreendidas pelos profissionais da saúde e pelos pacientes? Essa pergunta será respondida ao longo da pesquisa

A representatividade das diferentes formas de falar sobre doenças e sintomas no Brasil nos levam a pensar como representar tematicamente o conteúdo expresso nessas linguagens. Segundo Leite e Almeida (2013 p. 7), a linguagem está sempre rodeada de elementos de uma época, de uma sociedade e de uma cultura. A linguagem e a história possuem uma relação interdependente.

A linguagem nada mais é do que o sistema através do qual o ser humano expressa suas ideias ou sentimentos, seja através da fala, dos gestos ou da escrita.

Todas essas formas de expressão têm influência cultural e quando o homem faz o uso da fala ou da escrita utiliza-se de termos.

A terminologia é um termo polissêmico que pode ser tanto uma disciplina, uma prática ou o produto gerado por essa prática. Em sentido amplo, refere-se ao uso e estudo dos termos, ou seja, especificar as palavras simples ou compostas que são geralmente usadas em contextos específicos. A terminologia pode ser aplicada a diversas áreas e ter funções diferentes, apesar de semelhantes em cada uma delas.

De acordo com Dias (2000, p. 91), tratando-se da área de documentação, a terminologia é necessária para que haja uma representação do conteúdo dos documentos e para tornar mais fácil o acesso a esse conteúdo. Cabré cita os tesouros e as classificações como inventários terminológicos que são organizados seguindo sua temática e controlados formalmente.

Na área da saúde a terminologia é usada, segundo a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com o objetivo de padronizar e aperfeiçoar termos, conceitos e siglas utilizados pelo Ministério da Saúde, favorecendo a recuperação, acesso, divulgação e disseminação das informações institucionais na área de saúde.

Como exemplo de vocabulários na área da saúde que usam da terminologia para facilitar o acesso à informação podemos citar o DEC's (Descritores em Ciências da Saúde) e o próprio tesouro do Ministério da Saúde, que lida com termos especializados da esfera do Sistema Único de Saúde (SUS) e é utilizado para descrever livros, periódicos, dentre outros documentos, com o nível de especificidade desejado, permitindo que o usuário encontre a informação que procura.

Existem muitas pesquisas e até vocabulários controlados sobre a terminologia na área da saúde, porém quase todos são voltados para a comunidade científica e acabam esquecendo-se da terminologia popular (Senso Comum). E essa necessidade de uma maior representatividade da população do estado do Ceará e mais especificamente de cidades pequenas do interior do estado que embasa essa pesquisa.

## 1.1 Justificativa



A pesquisa em questão teve origem no meu amor pelo meu estado e mais especificamente pela minha cidade, Apuiarés. Criada desde sempre lá e em zona rural, sempre ouvi uma ou outra pessoa reclamar por estar “se vendo de dor”, ou com a “espinhela caída”.

Eu e meus dois irmãos usamos fitinhas vermelhas nos braços quando bebês para que ninguém colocasse “quebrante”. Quando ficávamos doentes e a medicina convencional não resolvia, nossa mãe recorria a rezadeira. Todos esses termos citados podem parecer de outro mundo para algumas pessoas, mas para mim e muitas pessoas de cidades do interior do Ceará são comuns.

Me interessei pela Biblioteconomia na feira das profissões da UFC de 2014 onde tive uma breve explicação do que era o curso e o que fazia o profissional bibliotecário, pesquisei mais sobre a área e meu interesse cresceu, mas ainda assim entrei no curso com visão bastante limitada das áreas de atuação do bibliotecário, fui aos poucos ficando cada vez mais encantada com a Biblioteconomia, e no meu quarto semestre descobri a cadeira de Indexação, que fez bater forte meu coração e me tornou uma verdadeira amante da Biblioteconomia. A Indexação abriu meus olhos para as possibilidades do que eu poderia estudar.

Pensei muito no momento de escolher um tema de pesquisa, mas por fim minha paixão pelo meu povo falou mais alto. Pensei em tudo que me trazia alegria e percebi que nada me deixa mais feliz do que dormir na sexta feira sabendo que sábado estarei indo para casa, de volta ao meu interior.

A cultura de um povo é, a meu ver, seu traço mais importante. É aquilo que é passado de geração a geração e jamais esquecido. Como citam Lóssio e Pereira (2007): “O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. “

E foi observando a cultura de um povo tão rico que vi a necessidade de dar minha pequena contribuição para que sua cultura no âmbito da área de domínio da saúde, seja organizada e representada, contribuindo para a sua disseminação e preservação.

Nunca havia me dado conta de como é rico o jeito “cearencês” de falar, de como nomeamos doenças e sintomas de formas diferentes, e como vivo há cinco anos em Fortaleza pude ter maior contato com pessoas de outros estados e até

outros países e percebi que os termos que denominam as “mazelas” mudam drasticamente com relação às regiões.

A vontade de encontrar um modo de representar tudo isso é o que motiva essa pesquisa. E ao ver a pesquisa da professora do departamento de Ciências da Informação da UFC, a professora Dra. Virgínia Bentes Pinto, onde a mesma criou um dicionário com nomes populares de doenças, sendo o termo correspondente em uma linguagem especializada e a sua definição do que é um termo/conceito, fiquei ainda mais encantada e vi que poderia realizar também a minha pesquisa.

A pesquisa em questão trará benefícios não somente para a Biblioteconomia e as Ciências da Informação, onde tenho a pretensão de criar, um vocabulário controlado contendo os termos que serão meu objeto de estudo na presente pesquisa, mas também para as Ciências da Saúde, já que os profissionais da área poderão fazer uso da mesma para conhecer termos da linguagem natural, e a parcela da sociedade com a qual trabalharei, que por sua vez será compreendida quando consultar um profissional da saúde.

Propor, metodologicamente, a construção de uma linguagem documentária, de termos da área de domínio da saúde, presentes na linguagem dos habitantes do município de Apuiarés.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo principal**

Propor, metodologicamente, a construção de uma linguagem documentária, de termos da área de domínio da saúde, presentes na linguagem dos habitantes do município de Apuiarés.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

**Objetivo Específico 1:** Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre Linguagem Documentária, no âmbito da Representação do Conhecimento;

**Objetivo Específico 2:** Descrever a linguagem popular cearense com ênfase na cidade de Apuiarés- CE;

**Objetivo Específico 3:** Construir uma linguagem documentária, utilizando

os termos coletados na linguagem dos habitantes do município de Apuiarés, utilizando o Modelo de Construção de Tesouro, de Cervantes (2009).

A seguir, no Quadro 1, apresentamos a sistematização do desenvolvimento da pesquisa:

**Quadro 1 - Relação entre os objetivos e os capítulos da pesquisa.**

<b>ESTRUTURA</b>	<b>SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA</b>
	<b>DELIMITAÇÃO</b>
<b>Título</b>	Análise das terminologias relacionadas a área de domínio da saúde usadas por habitantes da cidade de Apuiarés, no Ceará.
<b>Problema</b>	Necessidade de representação dos termos presentes na vida da população apuiareense, de forma que as informações possam ser representadas por meio de uma linguagem documentária para que sejam melhor compreendidas pelos profissionais da saúde e pelos pacientes
<b>Proposta</b>	Analisar os termos a serem coletados, visando a construção de uma linguagem documentária, com o objetivo de representar o saber terminológico social dos habitantes de Apuiarés, no Ceará.
<b>Objetivo Geral</b>	Propor, metodologicamente, a construção de uma linguagem documentária, de termos da área de domínio da saúde, presentes na linguagem dos habitantes do município de Apuiarés.
<b>Capítulo 2 REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA</b>	<b>Objetivo 1:</b> Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre Linguagem Documentária, no âmbito da Representação do Conhecimento
<b>Capítulo 3 A CULTURA TERMINOLÓGICA POPULAR DE</b>	<b>Objetivo Específico 2:</b> Descrever a linguagem popular cearense com ênfase na cidade de Apuiarés- CE

<b>APUIARÉS</b>	
<b>METODOLOGIA</b>	Além do Modelo de Construção de Tesouro, de Cervantes (2009), serão utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante. Para a coleta de dados serão feitas entrevistas não estruturadas.
<b>Capítulo 4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E RESULTADOS</b>	<b>Objetivo Específico 3:</b> Construir uma linguagem documentária, utilizando os termos coletados na linguagem dos habitantes do município de Apuiarés, utilizando o Modelo de Construção de Tesouro, de Cervantes (2009).
<b>Capítulo 5</b>	<b>Considerações finais.</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do planejamento mostrado no Quadro 1, a segunda seção da pesquisa é composta por: referencial teórico acerca da representação do conhecimento e linguagem documentária. Dentro da referida seção, traremos em questão a abordagem teórica pelos caminhos que nos levaram até a construção de uma linguagem documentária, abordando a Representação da Informação, as Linguagens Documentárias, o “Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesouro” da autora Cervantes (2009), e por fim, as terminologias.

Assim, ampliamos o entendimento de como ocorre a representação da cultura terminológica popular de Apuiarés, dando enfoque de forma especial como ela se apresenta na área de domínio da saúde. Na seção 3 abordamos o que envolve a riqueza da Cearensidade, e como o dialeto cearense traz para a terminologia uma carga cultural de grande valor, com ênfase na área de domínio da saúde. Abordaremos a cidade de Apuiarés, em todos os seus aspectos, com um olhar especial para o Assentamento São Pedro, onde foi realizada uma parte desta pesquisa.

Na quarta seção consta a metodologia utilizada na construção desse estudo, que tem como base o “Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesouro” (2009), portanto nesta seção é apresentada a proposta do tesouro, com as

terminologias da cultura popular cearense que são pertinentes ao domínio da saúde. Dentro da seção 4 traremos todo o passo a passo desenvolvido dentro da pesquisa, abrangendo desde a coleta dos termos até seu tratamento e como cada uma dessas etapas foi essencial para a construção do tesouro proposto.

Para finalizar, trazemos, nas considerações finais, as respostas a serem expostas diante dos questionamentos feitos ao longo da respectiva pesquisa, constituindo, assim, a seção 5.

## **2 REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA**

Quando pensamos em recuperação da informação logo nos vem à mente um método de organização que facilite essa recuperação, e as Linguagens Documentárias surgiram, com esse intuito, após a Segunda Guerra Mundial, quando a produção documental aumentou significativamente e a tecnologia passou a avançar cada vez mais.

Esse cenário aumentou a necessidade de busca por informação, porém havia dificuldades para realizar o armazenamento e principalmente a recuperação de informações, conseqüentemente surgiu a necessidade de uma melhor comunicação entre usuário e bibliotecário. E foi nesse momento que foi feita uma mudança no panorama e na noção de Recuperação da Informação, “foi abandonada a perspectiva preferencial de recuperação bibliográfica e normalização classificatória e descritiva, buscando-se a construção de linguagens próprias.” (CINTRA et.al 1994)

O principal objetivo da Linguagem Documentária é melhorar a interação entre o sistema informacional e o usuário. A Linguagem Documentária “enquanto estrutura de comunicação permite orientar a busca, ou seja, a navegação através de uma proposta de segmentação do universo focado.” (LARA, 2004). Nas subseções seguintes abordaremos melhor as LD's.

### **2.1 Contextualizando a Representação da Informação**

Entender as Linguagens Documentárias é entender que elas se originam da necessidade de indexar, armazenar e recuperar a informação. Mas antes, falaremos um pouco sobre o termo indexar, termo esse utilizado em diversas áreas, variando seu conceito de uma para a outra. Aqui vamos focar na importância desse termo e seu funcionamento e como ele exerce um importante papel para o desenvolvimento da análise e recuperação da informação.

De acordo com Chaumier (1988) a “indexação é a parte mais importante da análise documentária. Portanto, é ela a principal responsável pelo valor de um sistema documentário.”. Entende-se assim também a Análise Documentária na visão de Silva e Fujita (2004) como “[...] a Indexação é a própria Análise documentária, composta das mesmas etapas operacionais com o objetivo de representação do

conteúdo informacional de documentos para a elaboração de índices”. Kobashi (1996, p. 16) cita a seguir o posicionamento em relação à Análise Documentária:

A Análise Documentária, por outro lado, preocupa-se com a identificação da estrutura informacional dos textos, ou seja, com o próprio texto, a fim de elaborar representações condensadas que permitam ao leitor identificar seu conteúdo informacional.

A análise documentária e a indexação estão ligadas em seus processos. Para se representar com qualidade, permitindo ao leitor encontrar o que lhe é de interesse, é alcançada enquanto objetivo por meio de uma análise documentária.

Silva e Fujita (2004), reforçam que “o conceito de indexação surgiu a partir da elaboração de índices e atualmente está vinculada ao conceito de análise de assunto.”, estando assim interligadas. A indexação é tida como parte essencial do processo de representação e recuperação de um documento.

A indexação é apontada como um conjunto de atividades, que por meio da análise documentária, é capaz de detectar dentro de um documento, termos, conceitos, sintagmas, que assim possam o representar e posteriormente tornar o documento passível de ser recuperado pelo usuário que o solicita.

Segundo Bentes Pinto (2001, p. 226):

No caso dos conceitos e das palavras-chave, eles podem ser extraídos do documento mesmo ou ainda atribuídos a partir de outras fontes, como por exemplo as Linguagens Documentárias (LD's). Em contrapartida, os sintagmas ou as frases só podem ser extraídos do próprio documento.

Sendo assim construído por termos atribuídos e também retirados do texto, a indexação torna possível que a informação seja registrada e possível de ser acessada. Ainda segundo Bentes Pinto (2001) a indexação passa por ao menos 3 etapas, sendo elas: análise conceitual; tradução; controle de qualidade.

De acordo Bentes Pinto (2001), a análise conceitual é entendida como o ato de “analisar o conteúdo do documento, lendo-o não do início ao fim, mas por partes, ou seja, lendo suas estruturas lógicas”. Conseguindo, dessa maneira, entender a temática do documento e poder selecionar os termos que melhor o representam.

Quanto à segunda etapa do processo de indexação, Bentes Pinto (2001) cita que ela é evidenciada como o momento que “[...] os indexadores fazem uma comparação entre os conceitos pré selecionados em linguagem natural, com os

descritores das LD's.". Onde quando esses termos têm uma relação semântica, são listados como termos que viabilizaram a recuperação do documento.

No que se trata da terceira etapa, o controle de qualidade, Bentes Pinto (2001) fala que possibilita a garantia de que o sistema está sendo desenvolvido de forma coerente, e que é um mecanismo de busca de possíveis falhas, e consequentes reparações no desenvolvimento do processo de indexação.

Chaumier (1988) cita que essa transcrição de conceitos se faz graças a instrumentos de indexação. Ainda segundo o autor os instrumentos de indexação se dividem em dois grandes tipos: linguagens de estrutura hierárquica, chamadas "classificações" e linguagens de estrutura combinatória, chamada "thesauri".

Os sistemas de classificação, dentre os mais diversos que existem, desde os tipos de doenças, como o CID 10, quanto os de assuntos gerais como a CDD e a CDU, exercem um papel indispensável na organização e representação da informação.

## **2.2 Linguagens Documentárias**

Pensar sobre a representação da informação nos leva a pensar também como listar métodos para sistematização de acessos, armazenamentos e recuperações de documentos. Pensar sobre isso é refletir a importância das Linguagens Documentárias. Como cita Cintra (1994, p. 33):

Essas linguagens são, pois, construídas para a indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a "traduzir" os conceitos dos documentos.

É perceptível que as Linguagens Documentárias auxiliam nos mecanismos de busca da informação, na sua organização e na representação do seu conteúdo. Ela se dá pela padronização de termos utilizados, fazendo a tradução de uma linguagem natural (LN) em uma linguagem documentária (LD) que possa ser reconhecida tanto pelo sistema em que dá suporte quanto para o usuário que a consulta. De acordo com Cintra (1994, p. 34), "[...] as LDs possuem um status muito particular: por meio delas pode-se representar de maneira sintética, as informações materializadas nos textos."

Cintra (1994, p. 23) ainda cita que as Linguagens Documentárias consistem na representação dos documentos, com a presença de vocabulários tanto



da linguagem de especialidade, como na linguagem natural. Ao salientar isso, ressalta que precisa existir essa comunicação entre a linguagem, o sistema e o usuário que se destina a utilizá-lo.

Jesus (2002, p. 4) afirma também que:

O uso das linguagens documentárias, em bases terminológicas, como instrumento de representação/recuperação permite a comunicação entre o documento, a informação e o usuário, uma vez que essa comunicação ocorre através desta linguagem.

A Linguagem Documentária passa a ser o elo entre o termo coloquial e o termo já padronizado. Entende-se por Linguagem Natural (LN) justamente o significado do termo em seu mais amplo sentido, podendo ter variação regional, como no caso desta pesquisa. A partir do momento em que a Linguagem Documentária padroniza determinado termo, para determinado foco de pesquisa, ocorre o que Jesus (2002, p. 8) cita abaixo:

Assim assegurar a recuperação de um número desejável de documentos relevantes (revocação) e garantir uma seleção mais precisa (precisão), devemos fazer um controle da terminologia, que delimite os meios pelos quais se poderá expressar idéias [...]

Por meio da padronização, a recuperação de um determinado termo, mesmo sendo transcrito para o sistema em linguagem natural, será passível de recuperação por meio da remissiva que esse termo fará ao termo já padronizado dentro da Linguagem Documentária, possibilitando tanto uma busca mais ampla, com abrangência de resultados, como uma busca mais precisa e afinada do que se deseja.

Cintra (1994, p. 23-26) pondera, dentro do segundo capítulo do livro “Para entender as linguagens documentárias”, três conceituações mediante ao que são as Linguagens Documentárias, a saber:

1. Essas linguagens são, pois, construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinadas a “traduzir” os conteúdos dos documentos.
2. Segundo GARDIN, uma LD é um conjunto de termos provindos ou não de regras sintáticas, utilizado para representar conteúdos de documentos técnico-científicos, com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações (GARDIN et al., 1968)
3. As LD's, linguagens construídas que são, com finalidades específicas de representação documentária, não são suficientemente articuladas, nem se constituem em unidades geradoras de novos elementos.

Partindo disso, Cintra (1994) ao afirmar que as LD's são linguagens construídas, nos dispõe o entendimento da estruturação que possibilita que as Linguagens Documentárias organizem a representação do conhecimento. Estruturas que constituem uma forma padronizada de representação, sendo aplicável a qualquer conhecimento registrado. Possibilitando que o documento reafirme seu caráter comunicador de informação, sendo recuperado de forma plena e eficaz.

Cintra (1994, p. 25) ao citar Gardin (1968) ressalta três elementos básicos que integram as Linguagens Documentárias, sendo esses: um léxico, uma rede paradigmática e por fim uma rede sintagmática. Léxico como lista de descritores; rede paradigmática que traduz relações geralmente estáveis entre os termos; rede sintagmática destinada a expressar as relações entre os descritores no contexto particular onde aparecem.

Partindo então do entendimento das LD's como ferramenta de controle terminológico, é possível entender seu papel como representação documentária, e como o controle terminológico é capaz de reduzir ruídos, ambiguidades e demais adversidades que competem a recuperação da informação.

Cintra (1994, p.31-32), ainda salienta que a estrutura básica de uma LD é dada através das relações hierárquicas, que podem ser genéricas, específicas ou partitivas. E por meio dessas relações, a estrutura terminológica constitui uma comunicação. Sendo importante observar que as particularidades que compõem as Linguagens Documentárias são fonte de diálogo entre representação da memória registrada, aliada a práticas de eficácia enquanto recuperação da informação.

### **2.3 Modelo de construção de tesouros da Cervantes**

O Tesouro é uma linguagem documentária prática. Possibilita por meio de sua relação hierárquica e semântica entre os termos relacionados, a representação plena e interligada de uma área de domínio. Isso facilita tanto para o profissional da informação, quanto para o usuário quando deseja utilizá-lo para realizar uma busca.

Ao falar de Tesouro, Chaumier (1988, p. 71) cita que:

O "thesaurus" é, antes de mais nada, uma lista de termos normalizados (Masculino, singular, forma substantiva) para os quais foram eliminados aspectos linguísticos como a sinonímia e a polissemia.

O Tesouro torna-se uma possibilidade de ampliar a busca dos usuários, sendo assim também uma forma de organização eficaz para a representação das terminologias que fazem parte de sua construção, referente a área de domínio em que é aplicada. Como cita Cesarino (1985, p. 162):

É importante para o bibliotecário compreender a linguagem das pessoas com que o sistema interage. Sem isso, é impossível <<indexar corretamente>> e <<se comunicar com os usuários>> dois pontos fundamentais para o bom funcionamento de um SRI - Sistema de Recuperação da Informação.

Entender esse elo e comunicação oferecida por meio do Tesouro amplia a nossa visão em relação ao seu desempenho em um sistema de busca e recuperação.

Quanto à construção de tesouros, é necessário delimitar as etapas para que o processo de construção seja mais simplificado. construção de um tesouro. Dentre os métodos mais conhecidos, Lancaster (1987, apud CERVANTES, 2009 , p. 105 ) enumera quatro etapas fundamentais: “1. coleta de termos, 2. ordenação dos termos, 3. produção de uma estrutura final e 4. impressão e apresentação.”

A autora Cervantes (2009) elaborou em sua tese o “Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesouro”, onde, primeiramente, ela relaciona os autores da área dividindo-os em grupos de acordo com as temáticas sobre as quais eles debatem, após isso Cervantes (2009) sintetiza as cinco etapas de construção de tesouros, que abrangem em suas subdivisões toda a extensão que envolve desde a coleta dos termos, seu tratamento e sua apresentação no formato de tesouro, a fim de recuperar informações pertinentes a uma área específica do conhecimento.

No quadro abaixo, a autora mostra como se dá a sistematização das etapas a serem seguidas para a construção de um tesouro, como podemos observar a seguir:

Quadro 2: Modelo de construção de tesouros segundo Cervantes (2009)

<b>MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO</b>	
<b>Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) Procedimentos Terminográficos</b>	
<p><b>1. Trabalho preliminar</b></p> <p>(Orientações gerais/Usos de equipamento automático de processamento de dados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Escolha do domínio e da língua do tesouro;</li> <li>-Delimitação do subdomínio;</li> <li>-Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática;</li> <li>-Consulta a especialista do domínio/subdomínio.</li> </ul>
<p><b>2. Método de compilação</b></p> <p>(Abordagem de compilação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Coleta do corpus do trabalho terminológico;</li> <li>-Estabelecimento da árvore de domínio;</li> <li>-Expansão da representação do domínio escolhido.</li> </ul>
<p><b>3. Registro de termos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Coleta e classificação de termos.</li> </ul>
<p><b>4. Verificação de termos</b></p> <p>(Admissão e exclusão de termos/especificade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Verificação, classificação e confirmação de termos;</li> <li>-Elaboração de definições;</li> <li>-Uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores;</li> <li>-Organização das relações entre descritores.</li> </ul>
<p><b>5. Forma de apresentação de um tesouro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalhos de apresentação do tesouro.</li> </ul>

Fonte: Cervantes (2009, p. 163).

A primeira aplicação prática do “Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesouro”, de Cervantes (2009), foi feita, em 2014, na tese do professor do departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, Heliomar Cavati Sobrinho, onde ele faz uma pesquisa voltada a representação documentária do domínio da Economia utilizando como metodologia o modelo de Cervantes para construção de tesouros. Cavati Sobrinho (2014 p. 97) conclui que “o modelo é um instrumento consolidado e exequível para a construção de Linguagens Documentárias.”

O modelo para criação de tesouros de Cervantes, foi também aplicado com alunos de graduação, na disciplina de Linguagens Documentárias Alfabética (LDA), ministrada pelo professor Heliomar Cavati Sobrinho, no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. A apresentação e os resultados da referida pesquisa foram relatados no artigo “Aplicação do modelo metodológico integrado para inovação no ensino da construção de linguagens documentárias no curso de graduação em Biblioteconomia”.

A pesquisa foi feita em duas turmas, totalizando quarenta e quatro participantes que realizaram a aplicação do modelo em duplas ou trios. Cavati Sobrinho e Fujita (2015) reforçam a conclusão de que o modelo é exequível e que pode ser aprimorado visto que dos 19 trabalhos, 17 conseguiram atender às expectativas executando todas as etapas do “Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesouro”.

O esquema montado por Cervantes (2009) para construção de tesouros deixa claro a importância de conhecer bem o usuário final do instrumento em questão, ao invés de buscar somente a execução restrita das etapas sem consultar antes o perfil do usuário. Isso porque toda a estrutura do tesouro (da escolha dos termos até a forma de apresentação) será pensada com o fim de levar até o usuário uma informação organizada e especializada.

## **2.4 Terminologia**

Como já vimos, há muito tempo o homem vem criando e utilizando palavras para denominar conceitos, objetos e processos das mais diversas áreas do saber. A crescente especialização desses saberes propicia o surgimento de terminologias cada vez mais específicas. Várias áreas do conhecimento são caracterizadas pelo uso de termos específicos constituindo seus próprios universos linguísticos. O estudo dessas áreas especializadas, a partir do século XXI, tem recebido maior atenção de vários estudiosos no assunto.

Como fenômeno da linguagem, a terminologia é bastante antiga, visto que desde que o ser humano se manifesta através da comunicação, encontra-se diante de comunicações especializadas. Rondeau (1983) lembra que “os vocábulos especializados já eram utilizados pelos povos das civilizações antigas, a exemplo dos filósofos gregos e dos comerciantes cretenses”. A terminologia como área do conhecimento surge na metade do século XX, cuja identidade está vinculada ao seu objeto central de investigação teórica e de trabalhos aplicados: os termos técnicos, científicos e tecnológicos, também conhecidos como unidades lexicais especializadas.

A terminologia pode ser definida como conjuntos de vocábulos particulares pertencentes a determinada área. Porém além desta há várias outras definições dependendo da perspectiva sob a qual é tratada se tomada como objeto, isto é, a terminologia como um conjunto de termos de uma especialidade, nota-se que cada área do conhecimento aborda seus termos de forma diferente. Segundo Dias (2000 p. 90-91):

“Para a filosofia, a terminologia é um conjunto de unidades cognitivas que representam o conhecimento especializado. É, portanto, uma forma de conhecer. E, por fim, para as diferentes disciplinas técnico-científicas, a terminologia é o conjunto das unidades de expressão e comunicação que permitem transferir o pensamento especializado. Portanto, é uma forma de transferir, de comunicar.”

De acordo com Krieger e Santiago (2009) “A Terminologia pode ser definida como a disciplina que tem no termo seu objeto central de análise teórica e aplicada, sendo este considerado um nódulo representativo do conhecimento especializado”.

A terminologia se aplica à comunicação direta, à mediação comunicativa e ao planejamento linguístico. Na área de documentação, a terminologia é essencial

para representar o conteúdo dos documentos e para facilitar o acesso a esse conteúdo. Cabré (1993) cita os tesouros e as classificações como inventários terminológicos organizados de acordo com sua temática e controlados formalmente.

Mais recentemente a terminologia tem servido a aplicações mais práticas e próximas da realidade cotidiana da sociedade, diversidade de termos técnicos e científicos advindos das novas tecnologias, a necessidade de comunicação internacional mais eficiente e a crescente demanda por maior rapidez e facilidade na recuperação de informações torna necessário o desenvolvimento de sistemas mais avançados baseados em uma metodologia de processamento de dados terminológicos.

A informação é o elemento central para o processo de decisão e um requisito fundamental para a gestão e prestação qualificadas de serviços qualificados. O acesso à informação é reconhecido como aspecto fundamental para o planejamento, o funcionamento, a supervisão e o controle dos programas assistenciais.

Nesta perspectiva, acredita-se que os profissionais de saúde se destacam entre os que mais necessitam e utilizam a informação para o desenvolvimento de suas atividades, por esse motivo essa foi a área de domínio escolhida para a realização desta pesquisa.

Terminologia em saúde consiste na padronização de termos e conceitos usados pelo Ministério da Saúde, favorecendo a recuperação, o acesso, a divulgação e a disseminação do conhecimento e das informações institucionais.

A Terminologia da Saúde, segundo a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), “tem o objetivo de padronizar e aperfeiçoar termos, conceitos e siglas utilizados pelo Ministério da Saúde, favorecendo a recuperação, acesso, divulgação e disseminação das informações institucionais na área de saúde.”

Para que essa padronização ocorra é necessária a construção de linguagens documentárias, e o Ministério da saúde tem investido nessas linguagens, dentre as quais pode-se citar o Tesouro do Ministério da Saúde que está disponível para acesso na Internet e um documento intitulado Terminologia Básica em Saúde, também de autoria do órgão público.

### 3 A CULTURA TERMINOLÓGICA POPULAR DE APUIARÉS

#### 3.1 Cultura, oralidade e sua importância para a área de domínio da saúde

O principal meio de comunicação de um povo é a fala, essa fala se caracteriza como um dos mais importantes traços culturais de uma sociedade. O termo cultura vem do latim *culturae*, que significa “*ato de plantar e cultivar*”, aos poucos, acabou adquirindo também o sentido de cultivo de conhecimentos.

O primeiro autor a conceituar o termo cultura foi Edward B. Tylor em 1871. Segundo Tylor (1871) “é um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.”

Com a evolução das sociedades surgiram outras maneiras de entender cultura, as várias maneiras de entender o que é cultura derivam de um conjunto comum de preocupações que podemos localizar em duas concepções básicas. De acordo com Santos (1983, p. 24)

A primeira dessas concepções preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então, de grupos no interior de uma sociedade.

Outra concepção, também descrita por Santos (1983, p. 44), está relacionada especificamente a um grupo social com seus conhecimentos, ideias e crenças. De um modo geral, podemos dizer que Cultura é um processo em permanente evolução, diverso e rico.

Ao falar de cultura é importante que seja considerado seu aspecto dinâmico, por isso, como cita Guerra (2010) é mais pertinente pensá-la como um processo e não como algo estagnado no tempo.

A cultura de determinada sociedade é passada de uma geração a outra através da educação, manifestações artísticas e outras formas de transmissão de conhecimento, como a oralidade que nada mais é do que a forma de transmitir oralmente os conhecimentos presentes na mente humana.

Antes do surgimento da escrita, por volta de 4000 a.C., todos os conhecimentos eram transmitidos oralmente. Segundo Ong (1998) “toda oralidade está destinada a produzir escrita.”



Cada povo tem sua oralidade própria composta por termos e jargões de sua cultura, esse modo de falar pode parecer estranho e até incompreensível para quem não conhece os termos. De acordo com Guerra (2010):

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, que faz sentido para os indivíduos que nela vivem, pois é resultado de sua história e se relaciona com as condições materiais de sua existência.

No Brasil é comum que vejamos diferentes modos de falar apenas mudando de estado e até mesmo de cidade, essa rica diversidade é maravilhosa, mas em alguns casos pode acabar sendo prejudicial. Como na área de domínio da saúde, onde a dificuldade de entendimento entre os atores do canal de comunicação pode gerar falhas, como erros de diagnóstico.

Essa diversidade, na área de domínio da saúde, representa um risco. A maioria das cidades pequenas conta com profissionais da saúde que saem de grandes cidades. Têm-se em geral, uma linguagem especializada da saúde, entretanto esses profissionais acabam inserindo, de forma natural, termos advindos de seu convívio com o grupo social à sua volta.

Como citado anteriormente, essa diferença no modo de falar é gritante se compararmos a região Sul com a região Nordeste. Mas pode ser vista mesmo em duas cidades do mesmo estado, como Fortaleza, capital do estado, e Apuiarés, cidade do interior.

Fortaleza, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem cerca de 2.643.247 de habitantes distribuídos em 314,930 km<sup>2</sup>, e é a 5ª maior cidade do país, enquanto Apuiarés, segundo a mesma fonte, tem apenas 13.927 habitantes em uma área de 544,744 km<sup>2</sup>.

Evidentemente essas duas cidades, apesar de serem separadas por apenas 111 km, contam com diferentes aspectos culturais e diferentes formas de nomear sintomas e doenças, isso se dá principalmente pelo fato de a população apuiareense ser originária, em grande parte, de zonas rurais e mesmo quem não foi criado longe da sede do município tem algum parente que mora em zona rural. Enquanto a população da capital sempre teve maior acesso à informação.

A representação popular contida em cada termo, é a garantia de que essa memória popular não será perdida. Que poderá ser recuperada, vivenciada e repassada de geração em geração. Além de possibilitar maior democracia no

acesso à informação em sistemas como o Sistema Único de Saúde (SUS). Representar, organizar e recuperar a memória popular é a missão social de um profissional da informação.

### 3.2 A cidade de Apuiarés

Abaixo, a bandeira da cidade de Apuiarés.



Fonte: [www.apuiarés.ce.gov.br](http://www.apuiarés.ce.gov.br)

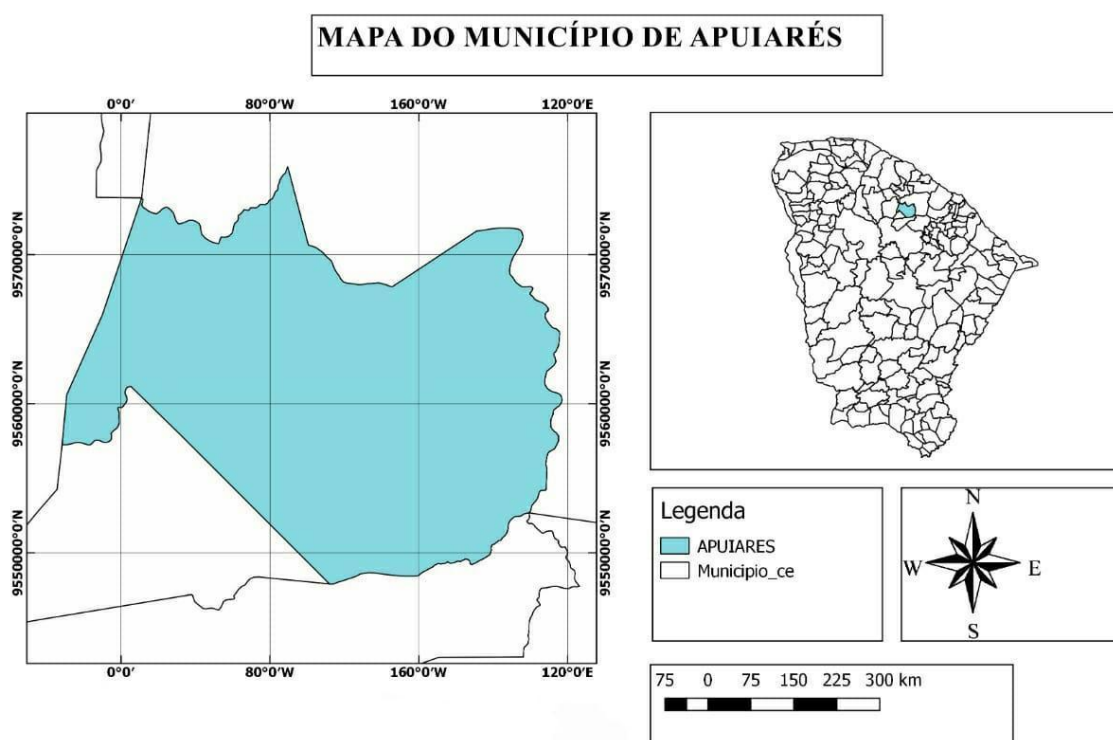
Apuiarés é uma cidade do interior do Ceará, localizada na microregião Médio Curu, a aproximadamente 120km da capital do Estado. A cidade data do século XIX, porém com o nome de Arraial do Jacu, depois passou a ser Jacu (até hoje alguns ainda se referem assim a cidade), e apenas em 1943 Apuiarés, que é uma palavra tupi que significa raiz com sabor de fruta e veio de uma tribo de Tapuias, que habitavam a região.

Culturalmente Apuiarés têm muita influência religiosa, sendo as festas de São Sebastião e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeiros da cidade, as principais atrações para os habitantes e visitantes da cidade. Apuiarés também se destaca regionalmente pela realização das olimpíadas, onde atletas de todo o Vale do Curu e dos mais diversos esportes dos vão até a cidade para competir, o evento atrai pessoas de toda a região e costuma movimentar bastante a cidade durante pelo menos uma semana.

Com relação ao território, Apuiarés possui 544,744km<sup>2</sup>, o que corresponde a 0,27% da área do Ceará, divididos em três distritos, são eles: sede, Canafistula e Vila Soares. E faz limite com os municípios de Pentecoste, General Sampaio e Tejuçuoca. As informações acima estão detalhadas nas imagens a seguir:



Fonte: google maps



Fonte: Datum: IBGE, adaptado por Amanda Santos

A economia apuiareense melhorou bastante com a chegada da fábrica de calçados Paquetá em novembro de 2012, a empresa emprega uma grande quantidade de habitantes. Ainda assim, a principal fonte econômica da cidade continua sendo proveniente de atividades rurais como a agricultura e a pecuária, isso se dá porque a maior parte da população vive em zonas rurais. Segundo o Anuário do Ceará (2019), Apuiarés tem 14.600 habitantes e desses 8.153 formam a população rural.

### **3.2.1 O Assentamento São Pedro**

A prova da diversidade cultural cearense pode ser vista mesmo em áreas pequenas e bem próximas, dentro da mesma cidade. Como exemplo podemos citar as zonas urbanas e as zonas rurais das cidades, neste caso específico vamos nos ater a cidade de Apuiarés, onde não é incomum vermos uma pessoa que foi criada na zona urbana do município e sem muito contato com pessoas de idade, não saber alguns termos que são facilmente reconhecidos e utilizados por pessoas criadas na zona rural da mesma cidade.

Uma dessas zonas rurais da cidade de Apuiarés é o Assentamento São Pedro, localizado a aproximadamente 4km da sede do município, e de onde são quatro dos seis entrevistados para essa pesquisa. O assentamento é regularizado e reconhecido como assentamento estadual desde 2018, quando seus moradores conseguiram, por meio da reforma agrária, realizar o pagamento da propriedade. A propriedade tem cerca de 400 hectares, compostos em sua maior parte por áreas verdes e açudes.

O assentamento é composto por oito famílias que formam a Associação dos Assentados de São Pedro que conta com 43 membros, entre assentados oficiais e agregados (geralmente filhos de assentados que optaram por construir suas casas próximo aos pais).

A economia do Assentamento São Pedro é proveniente, principalmente, da agricultura familiar, pecuária e avicultura.

#### 4. DESENVOLVIMENTO EMPÍRICO E RESULTADOS

Nesta pesquisa foram realizadas a pesquisa bibliográfica entre os principais autores dos temas abordados, para dar embasamento ao referencial teórico do presente trabalho, e a pesquisa participante, que visa o envolvimento da população estudada na análise de sua própria realidade, e é caracterizada, principalmente, pela interação entre pesquisadores e integrantes da situação investigada.

É comum haver uma confusão entre as definições de pesquisa participante e de pesquisa ação, e alguns autores as classificam como sinônimas, porém a pesquisa ação considera, geralmente, uma forma de ação planejada, “a pesquisa participante, por sua vez, envolve a distinção entre ciência popular e ciência dominante” (GIL, 2002).

Sendo um estudo de campo, a pesquisa foi realizada na cidade de Apuiarés- CE, e o método escolhido para a coleta de dados foi a entrevista, que conforme entendimento de Gil (1999), constitui-se em um:

procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (...) ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 1999, p. 45).

O tipo de entrevista escolhida foi a não estruturada também conhecida como entrevista em profundidade, segundo Richardson (1999, p. 208) este tipo de entrevista ao invés de

responder a perguntas por meio de diversas alternativas pré-formuladas visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo.

A entrevista foi realizada com seis pessoas de diferentes gêneros, idades e ocupações e optou-se por manter o anonimato dos respondentes. O principal objetivo da entrevista, no caso desta pesquisa, foi o de coletar termos para a construção de uma Linguagem Documentária.

Para a construção do tesouro foi utilizado como base o “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouro” de Cervantes (2009) onde foram seguidas todas as fases já mencionadas no capítulo 2, e que serão melhor explicadas um pouco adiante, para a análise dos termos objetivando construir uma

linguagem documentária, ressalta-se a importância das primeiras etapas na construção de um tesauro, que trata da delimitação do domínio da área e da subárea a serem abordados.

#### **4.1 O modelo para construção de tesauro de Cervantes aplicado a esta pesquisa**

A metodologia do presente trabalho foi baseada na metodologia utilizada na tese do professor Heliomar Cavati Sobrinho (2014), onde o mesmo faz uso do “Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesauro”, elaborado por Cervantes (2009), objetivando a construção de uma Linguagem Documentária no domínio da Economia. Cavati Sobrinho (2014) seguiu o roteiro elaborado pela autora, concluindo que o mesmo é exequível.

Como já mencionado, o Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesauro apresentado por Cervantes (2009, p. 163) constitui-se de cinco etapas. E nas subseções seguintes será apresentada a aplicabilidade do modelo em questão com as informações coletadas dentro da concepção do desenvolvimento metodológico da pesquisa realizada.

##### **4.1.1 Etapa A: delimitação do subdomínio**

O trabalho foi desenvolvido na perspectiva da produção de um tesauro arquitetado mediante termos coletados que estejam contemplados na delimitação de determinado domínio do conhecimento. O domínio é compreendido sob o aspecto de um:

[...] campo especializado do conhecimento (áreas do saber ou de atividades) expresso por uma língua de especialidade (língua utilizada pelo domínio e caracterizada pelo uso de meio de expressão linguística particulares). Enquanto subconjunto do sistema linguístico, as línguas de especialidade refletem o modo mais ou menos normalizado de se comunicar num dado domínio do saber, o que seria impossível na língua geral onde os sentidos são variáveis. (LARA, 2002, p. 135 apud MORAIS, 2018, p. 18)

Assim sendo, esta pesquisa foi delimitada pela área de domínio das terminologias do dialeto cearense.

Porém é inviável e complexo se trabalhar todo o conjunto de termos que compõem o vocabulário cearense, então, optou-se por escolher um subdomínio dentro desta categoria de domínio extensivo e abrangente. A tendência ao recorte e à escolha da temática tem por finalidade e benefício a maior especificidade de

termos utilizados dentro da área pesquisada, de modo que atenda a totalidade de usuários que serão impactados por meio da construção do tesauro.

No contexto do domínio proposto, a pesquisa visa trabalhar o subdomínio da saúde frente às terminologias do dialeto cearense, mais especificamente, as terminologias utilizadas por habitantes da cidade de Apuiarés- CE, de modo a colher o apanhado de termos que compreendam doenças e sintomas.

A elaboração deste exercício de idealização e estruturação tem por base possibilitar o acesso, a comunicação e a recuperação de tipos de informações específicas necessárias para o cotidiano e atuação de profissionais da saúde, pacientes e indivíduos cuja demanda aponte a utilidade e propósito do trabalho.

#### **4.1.2 Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e Coleta do corpus do trabalho terminológico**

Nessa etapa coloca-se em evidência o estabelecimento dos limites terminológicos da pesquisa. Entende-se esta etapa como:

O limite da extensão da pesquisa terminológica, quanto ao número aproximado de termos, é estabelecido em função dos objetivos propostos, da disponibilidade de tempo e de meios financeiros. Desse modo, pode-se escolher um levantamento básico, compilando-se, em média, 300 termos, ou exaustivo, por volta de 2.500 termos. (CERVANTES, 2009, apud CAVATI SOBRINHO, 2014, p.36)

A construção do tesauro foi embasada através da coleta de termos extraídos por meio de entrevistas realizadas com os habitantes de Apuiarés. Foram seis entrevistados, sendo quatro da zona rural (que aqui será denominado de GRUPO A), e dois da zona urbana (GRUPO B).

A seguir, conforme o modelo de Cervantes (2009), segue de forma explicitada o encaminhamento da construção e elaboração das fases que permeiam a construção do tesauro.

Foram coletados 86 termos, conforme o APÊNDICE B e o Quadro 3, abaixo:

**Quadro 3- Exemplo de coleta de dados**

<b>NÚMERO</b>	<b>TERMOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>GRUPO</b>
1	Amarelo empombado	1	A
2	Gata cega	1	A
3	Quebrante	1	B
4	Espinhela caída	1	A
5	Boqueira	1	A

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: A = zona rural; B = zona urbana

#### **4.1.3 Etapa C: Classificação, verificação e confirmação dos termos**

Esta é a etapa em que:

A coleta de termos efetua-se a partir do corpus do trabalho terminológico selecionado. Consiste, geralmente, em fazer uma leitura do texto, assinalando as unidades terminológicas a extrair. Essa operação requer da parte do pesquisador algum conhecimento metodológico do trabalho terminológico e também algum conhecimento sobre o domínio ou subdomínio. De acordo com a norma ISO 1087-1 (2000), que estabelece os critérios para a coleta dos termos e recorte do contexto de uso, o contexto é o “enunciado no qual figura o termo estudado” ou parte de um texto no qual ocorre o termo. Nesse sentido, o contexto tem um papel fundamental nas operações de coleta dos termos porque permite reduzir os riscos de erros no momento da sua identificação e recorte. (CERVANTES, 2009, apud CAVATI SOBRINHO, 2014, p.37)

Diante disso, foi elaborada a classificação e verificação dos termos coletados a partir das entrevistas. Baseado nos termos coletados mediante entrevista, delimitados na subseção 4.1.2 e exemplificado no Quadro 3, foi usado como referência de verificação para a viabilidade e autenticidade dos termos listados, o livro “Dicionário do Nordeste”, de Fred Navarro, disponibilizado de forma online em PDF para leitura em meio eletrônico e download.

Na etapa de classificação, os termos listados no decorrer da pesquisa foram organizados de forma alfabética (Apêndice C), conforme o Quadro 4, abaixo, com o intuito de identificar a repetição de termos que foram listados pelos dois grupos.



**Quadro 4- Exemplo da classificação realizada**

NÚMERO	TERMOS	QUANTIDADE	GRUPO
1	Amarelo empombado	1	A
53	Bicheira	1	A
12	Curuba	1	A
24	Curuba	1	B
5	Boqueira	1	A

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: A = zona rural; B = zona urbana

Os termos classificados e organizados por ordem alfabética foram posteriormente comparados e verificados (Apêndice D), conforme o Quadro 5, abaixo, com base no documento já mencionado anteriormente que foi utilizado como referência.

**Quadro 5- Exemplo de verificação efetuada**

NÚMERO	TERMOS	QUANTIDADE	GRUPOS	DICIONÁRIO
1	Amarelo empombado	1	A	1
53	Bicheira	1	A	1
12	Curuba	1	A	0
24	Curuba	1	B	0
5	Boqueira	1	A	0

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: A = zona rural; B = zona urbana

0 = não possui; 1 = possui.

#### **4.1.4 Etapa D: Forma de apresentação do tesauro**

Nesta etapa, foi desenvolvida a construção do tesauro, através dos termos coletados e das entrevistas das quais foram extraídos. Destaca-se que durante a construção das ligações terminológicas foram usadas como fonte de

pesquisa terminológica o Dicionário de Sinônimos Online (disponível no endereço <https://www.sinonimos.com.br/>), e o Decs (Descritores em Ciência da Saúde) presentes dentro da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com o propósito de englobar toda a dimensão terminológica que liga a linguagem natural a linguagem documentária no momento de recuperação da Informação.

O modelo e estrutura do tesauro utiliza como base as noções abordadas e estabelecidas por Currás (1995) diante das orientações apontadas pela autora, uma vez que:

Seguindo os acordos internacionais, adotaram-se notações alfabéticas - com subíndice no caso - para designar relações entre termos. São citadas em continuação, na mesma ordem em que se usam nos tesouros. São colocadas sempre precedendo o termo ao qual fazem referência. (...) USE indica o descritor - termo preferido -, que se escolhe entre vários termos sinônimos ou quase sinônimos. UP indica o termo equivalente - não preferido. (...) TG termo genérico. (...) TE termo específico. TR termo relacionado. (CURRÁS, 1995, p. 108)

O tesauro, no contexto da presente pesquisa (exposto no apêndice E), visa organizar-se de maneira lógica-hierárquica com um nível de clareza maior na medida em que se utiliza as notações explicitadas por Currás (1995, p. 108), designando as relações entre os termos como: TG (termo genérico), TE (termo específico, TR (termo relacionado), USE (termo preferido), UP (termo equivalente - não preferido) e NE (nota explicativa).

De modo a exemplificar o molde e estrutura do tesauro proposto, segue uma amostra utilizada e exposta no Apêndice E:

**TG ABIROBADO**

TR ABILOLADO

TE LOUCO

**TG AMARELO EMPOMBADO**

TR DESCORADO

TR AMARELÃO

TE SUJEITO ANÊMICO

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: TG = termo genérico; TR = termo relacionado; TE = termo específico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral da pesquisa, ao se concentrar em propor um tesouro da terminologia popular apuiareense, no domínio da saúde, possibilitou o diálogo da linguagem natural e a linguagem documentária em seu caráter padronizador, dando, assim, uma ligação à terminologia que emerge da ampla área que refere-se ao domínio da saúde.

Depois de investigar os aspectos teóricos que se referem tanto à bibliografia da área da Biblioteconomia como ao desenvolvimento da cearensidade, empregando por meio do método de Construção de Tesouros da autora Cervantes (2009) a construção do presente trabalho, é provável que seja notória a contribuição de uma linguagem documentária referente às terminologias oriundas da cultura popular apuiareense no domínio da saúde, contribuição esta que transcorre a comunicação interdisciplinar entre essas duas áreas do conhecimento.

Ressaltando também o impacto positivo que uma linguagem documentária pode produzir dentro do processo de Organização e Representação do Conhecimento e da Recuperação da Informação, por meio da estruturação terminológica, a recuperação da informação registrada e o diálogo entre as diversas culturas se realiza de forma completa e com ausência de ruídos.

Por meio da presente pesquisa, conseguiu-se unir lembranças de infância de muitos cidadãos de Apuiarés e a rotina dos habitantes de tal cidade ao universo acadêmico, do qual é fonte rica de conhecimento, podendo, assim, construir esse laço entre a cultura terminológica popular apuiareense, a Biblioteconomia e o domínio da Saúde.

## REFERÊNCIAS

**Anuário do Ceará**, c2019. Guia das cidades: lista de municípios. Disponível em: <<https://www.anuariodoceara.com.br/>>. Acesso em: 27 de ago. de 2021.

BENTES PINTO, Virgínia. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Revista Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223- 234, 2001.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminologia**: teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona, Editorial Antártida, Empúries, 1993.

CAVATI SOBRINHO, Heliomar. **A representação documentária do domínio da Economia**: análise de estruturas de representação em Linguagens Documentárias e documentos específicos de economia. Marília: Tese (doutorado) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014, 148 f.

CAVATI SOBRINHO, H.; FUJITA, M. S. L. Aplicação do modelo metodológico integrado para inovação no ensino da construção de linguagens documentárias no curso de graduação em Biblioteconomia. In : ZABALA VÁZQUEZ, J ..; SÁNCHEZ JIMÉNEZ, R ..; GARCÍA MORENO, M A (Coords ..). **Desafios e oportunidades para a formação e atuação do profissional da informação na era digital** . Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. v.1 p.1 16.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros e a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CESARINO, Maria Augusta da Nobrega. Sistemas de Recuperação da Informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, n. 14 (2), p. 157-168, set. 1985.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, p. 46-62, jan/jun. 1988.

CINTRA, Anna Maria Marques. et al. Linguagens Documentárias. In: **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 1994.

CURRÁS, Emilia. **Tesouros**: linguagens terminológicas. Brasília: IBICT, 1995. p. 108-112.

DIAS, Claudia Augusto. Terminologia: Conceitos e Aplicações. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, n. 1, v. 29, p. 90-92, jan./abr. 2000.

GIL, Antonio Carlos. Métodos das Ciências Sociais. In: **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas S/A, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Pesquisa social. In.: **Metodologia e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Luiz Antonio. **Cultura**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com>>. Acesso em 05 de junho de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 03 de agosto de 2021.

JESUS, Jerocir Botelho Marques de. Tesouro: um instrumento de representação do conhecimento em sistemas de Recuperação da Informação. **XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Recife: [s.l.], 2002

KOBASHI, N. Y. Análise Documentária e Representação da Informação. **Informare**. Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 5-27, jul./dez. 1996.

KRIEGER, Maria da Graça. SANTIAGO, Marcio Sales. Estudos de Terminologia para a tradução técnica. **Rev. de Letras**, n. 33, v. 2, p. 42-52, jul./dez. 2014.

LARA, M. L. G de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, dec. 2004.

TE, Francisco de Freitas; ALMEIDA, Maria de Fátima. O significado social dos termos e expressões referentes a epidemias no Ceará oitocentista. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 441-462, dez. 2014.

LÓSSIO, Rubia Aurenívea Ribeiro. PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**, Salvador, maio. 2007.

Ministério da Saúde. **Terminologia**. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br>>. Acesso em 15 de abril de 2021.

MORAIS, Natanna Santana de. **A análise de domínio na construção de linguagens documentárias**. Fortaleza: Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Ceará, 2018, 101 f.

ONG, Walter J. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 1998.

Prefeitura Municipal de Apuiarés. Disponível em <<https://apuiares.ce.gov.br/>>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012

RONDEAU, Guy. **Introdução à terminologia**. 2 ed. Québe, Gaëtan Morin, 1984.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

NAVARRO, Fred. **Dicionário do Nordeste**. Recife: CEPE Editora, 2013.

SILVA, Maria dos Remédios da. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas.

**Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133 – 161, maio/ago., 2004.

TYLOR, E. B. **Primitive Culture**: researches into the development of mythology, philosophy, religion language, art, and custom, 6.ed. London: John Murray, 1920.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### 1. Sexo

- Feminino
- Masculino

#### 2. Faixa etária

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Acima de 55 anos

#### 3. Escolaridade

- Nunca estudou
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo

#### 4. Estado civil

- Casado
- Solteiro

#### 5. Começou-se a entrevista perguntando aos entrevistados os nomes de doenças/órgãos, por partes do corpo (cabeça, tronco, membros...)

Após essa introdução da entrevista foram feitas algumas perguntas mais específicas, que estão listadas a seguir.

**6. Você já teve dificuldade em entender algum diagnóstico médico por causa dos termos utilizados?**

-Sim

-Não

Pode descrever a situação?

**7. Já teve dificuldades para explicar ao profissional da saúde o que estava sentindo por ele não entender os termos utilizados por você?**

-Sim

-Não

Pode descrever a situação?

**8. Você já teve alguma situação em que não conseguiu se comunicar com um profissional da saúde por ele ser de outra cidade/estado/país?**

-Sim

-Não

Pode descrever a situação?

**9. Cite mais alguns termos de doenças que você conhece.**



### APÊNDICE B- TERMOS COLETADOS

NÚMERO	TERMO	QUANTIDADE	GRUPO
1	Amarelo empombado	1	A
2	Gata cega	1	A
3	Quebrante	1	B
4	Espinhela caída	1	A
5	Boqueira	1	A
6	Dor na bacia	1	A
7	Aquela doença	1	A
8	Dor nas apá	1	A
9	Pampa	1	A
10	Estalecido	1	A
11	Bico de papagaio	1	B
12	Curuba	1	A
13	Empachamento	1	A
14	Empinje	1	A
15	Catarata	1	A
16	Dor nas juntas	1	A
17	Farnizim	1	A
18	Falta de forco (fôlego)	1	A
19	Leseira	1	B
20	Gastura	1	A
21	Estalecido	1	B
22	Dor nos quartos	1	A
23	Murrinha	1	A

24	Curuba	1	B
25	Enfadado	1	A
26	Russara	1	A
27	Landra	1	A
28	De bode (estado)	1	A
29	Fadiga	1	A
30	Fininha	1	A
31	Piloura	1	A
32	Entupido	1	A
33	Nó nas tripas	1	A
34	Quebrante	1	A
35	Vento caído	1	A
36	Tisgo	1	A
37	Baqueado	1	B
38	Sapinho	1	B
39	Piloura	1	B
40	Pano branco	1	B
41	Abirobado	1	B
42	Berruga	1	A
43	Escurecimento da vista	1	A
44	Esporão de galo	1	A
45	Sezão	1	A
46	Tremilique	1	A
47	Raladura no útero	1	B
48	Queimadeira	1	A
49	Papeira	1	A

50	Dor nas juntas	1	B
51	Desinteria	1	B
52	Fanhoso	1	A
53	Bicheira	1	A
54	Cansaço (asma)	1	A
55	Catarata	1	B
56	Fininha	1	B
57	Papeira	1	B
58	Dor no mocotó	1	A
59	Moleira funda	1	A
60	Pulga de bicho	1	A
61	Passamento	1	B
62	Dor nas urinas	1	A
63	Pereba	1	A
64	Tisgo	1	B
65	Tosse de cachorro doido	1	A
66	Unheiro	1	A
67	Vazando pelo pito	1	A
68	Zambeta	1	A
69	Zunido nos ouvidos	1	A
70	Zanoi	1	A
71	Igúio (engulho)	1	A
72	Dor de mulher	1	A
73	Cansaço (asma)	1	B
74	Vazando pelo pito	1	B
75	Fastio	1	A

76	Cobreiro	1	A
77	Doença do mundo	1	A
78	Entrevado	1	A
79	Fadiga	1	B
80	Frieira	1	A
81	Moleira mole	1	B
82	Dar uma agonia	1	A
83	Tremilique	1	B
84	Tresvaliar	1	A
85	Esmorecimento	1	A
86	Moleza no corpo	1	B

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: A = zona rural; B = zona urbana

### APÊNDICE C- TERMOS CLASSIFICADOS

NÚMERO	TERMO	QUANTIDADE	GRUPO
41	Abirobado	1	B
1	Amarelo empombado	1	A
7	Aquela doença	1	A
37	Baqueado	1	B
42	Berruga	1	A
53	Bicheira	1	A
11	Bico de papagaio	1	B
5	Boqueira	1	A
54	Cansaço (asma)	1	A
73	Cansaço (asma)	1	B
15	Catarata	1	A
55	Catarata	1	B
76	Cobreiro	1	A
12	Curuba	1	A
24	Curuba	1	B
82	Dar uma agonia	1	A
28	De bode (estado)	1	A
51	Desinteria	1	B
77	Doença do mundo	1	A
72	Dor de mulher	1	A
6	Dor na bacia	1	A
8	Dor nas apá	1	A
16	Dor nas juntas	1	A
50	Dor nas juntas	1	B

62	Dor nas urinas	1	A
58	Dor no mocotó	1	A
22	Dor nos quartos	1	A
13	Empachamento	1	A
14	Empinje	1	A
25	Enfadado	1	A
78	Entrevado	1	A
32	Entupido	1	A
43	Escurecimento da vista	1	A
85	Esmorecimento	1	A
4	Espinhela caída	1	A
44	Esporão de galo	1	A
10	Estalecido	1	A
21	Estalecido	1	B
29	Fadiga	1	A
79	Fadiga	1	B
18	Falta de "forco" (fôlego)	1	A
52	Fanhoso	1	A
17	Farnizim	1	A
75	Fastio	1	A
30	Fininha	1	A
56	Fininha	1	B
80	Frieira	1	A
20	Gastura	1	A
2	Gata cega	1	A
71	Igúio (engulho)	1	A

27	Landra	1	A
19	Leseira	1	B
59	Moleira funda	1	A
81	Moleira mole	1	B
86	Moleza no corpo	1	B
23	Murrinha	1	A
33	Nó nas tripas	1	A
9	Pampa	1	A
40	Pano branco	1	B
49	Papeira	1	A
57	Papeira	1	B
61	Passamento	1	B
63	Pereba	1	A
31	Piloura	1	A
39	Piloura	1	B
60	Pulga de bicho	1	A
3	Quebrante	1	B
34	Quebrante	1	A
48	Queimadeira	1	A
47	Reladura no útero	1	B
26	Russara	1	A
38	Sapinho	1	B
45	Sezão	1	A
36	Tisgo	1	A
64	Tisgo	1	B
65	Tosse de cachorro doido	1	A

46	Tremilique	1	A
83	Tremilique	1	B
84	Tresvaliar	1	A
66	Unheiro	1	A
67	Vazando pelo pito	1	A
74	Vazando pelo pito	1	B
35	Vento caído	1	A
68	Zambeta	1	A
70	Zanoi	1	A
69	Zunido nos ouvidos	1	A

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: A = zona rural; B = zona urbana



## APÊNDICE D- TERMOS VERIFICADOS

NÚMERO	TERMO	QUANTIDA DE	GRUPO	DICIONÁRIO
41	Abirobado	1	B	1
1	Amarelo empombado	1	A	1
7	Aquela doença	1	A	0
37	Baqueado	1	B	0
42	Berruga	1	A	0
53	Bicheira	1	A	1
11	Bico de papagaio	1	B	0
5	Boqueira	1	A	0
54	Cansaço (asma)	1	A	0
73	Cansaço (asma)	1	B	0
15	Catarata	1	A	1
55	Catarata	1	B	1
76	Cobreiro	1	A	0
12	Curuba	1	A	1
24	Curuba	1	B	1
82	Dar uma agonia	1	A	0
28	De bode (estado)	1	A	1
51	Desinteria	1	B	0
77	Doença do mundo	1	A	1
72	Dor de mulher	1	A	0
6	Dor na bacia	1	A	0
8	Dor nas apá	1	A	0
16	Dor nas juntas	1	A	0

50	Dor nas juntas	1	B	0
62	Dor nas urinas	1	A	0
58	Dor no mocotó	1	A	0
22	Dor nos quartos	1	A	0
13	Empachamento	1	A	0
14	Empinje	1	A	0
25	Enfadado	1	A	0
78	Entrevado	1	A	0
32	Entupido	1	A	0
43	Escurecimento da vista	1	A	0
85	Esmorecimento	1	A	0
4	Espinhela caída	1	A	1
44	Esporão de galo	1	A	0
10	Estalecido	1	A	1
21	Estalecido	1	B	1
29	Fadiga	1	A	0
79	Fadiga	1	B	0
18	Falta de "forco" (fôlego)	1	A	0
52	Fanhoso	1	A	0
17	Farnizim	1	A	1
75	Fastio	1	A	1
30	Fininha	1	A	1
56	Fininha	1	B	1
80	Frieira	1	A	1
20	Gastura	1	A	1
2	Gata cega	1	A	0

71	Igúio (engulho)	1	A	0
27	Landra	1	A	1
19	Leseira	1	B	1
59	Moleira funda	1	A	0
81	Moleira mole	1	B	0
86	Moleza no corpo	1	B	0
23	Murrinha	1	A	0
33	Nó nas tripas	1	A	0
9	Pampa	1	A	0
40	Pano branco	1	B	1
49	Papeira	1	A	1
57	Papeira	1	B	1
61	Passamento	1	B	1
63	Pereba	1	A	1
31	Piloura	1	A	1
39	Piloura	1	B	1
60	Pulga de bicho	1	A	0
3	Quebrante	1	B	0
34	Quebrante	1	A	0
48	Queimadeira	1	A	1
47	Reladura no útero	1	B	0
26	Russara	1	A	0
38	Sapinho	1	B	0
45	Seção	1	A	0
36	Tisgo	1	A	0
64	Tisgo	1	B	0

65	Tosse de cachorro doido	1	A	0
46	Tremilique	1	A	0
83	Tremilique	1	B	0
84	Tresvaliar	1	A	0
66	Unheiro	1	A	0
67	Vazando pelo pito	1	A	0
74	Vazando pelo pito	1	B	0
35	Vento caído	1	A	0
68	Zambeta	1	A	1
70	Zanoi	1	A	0
69	Zunido nos ouvidos	1	A	0

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: A = zona rural; B = zona urbana

0 = não possui; 1 = possui

**APÊNDICE E- TESAURO DO DIALETO APUIAREENSE NO DOMÍNIO DA SAÚDE****A****TG ABIROBADO**

TR ABILOLADO

TE LOUCO

**TG AMARELO EMPOMBADO**

TR DESCORADO

TR AMARELÃO

TE SUJEITO ANÊMICO

**TG AQUELA DOENÇA**

TE CÂNCER

**B****TG BAQUEADO**

UP ESMORECIMENTO

TR ENFADADO

TR FADIGA

**TG BERRUGA**

UP VERRUGA

TE PEQUENO CAROÇO

**TG BICHEIRA**

TE BOQUEIRA

TE COBREIRO

TE CURUBA

**TE** EMPINJE

**TE** FRIEIRA

**TE** PEREBA

**TE** PULGA DE BICHO

**TE** SAPINHO

**TE** UNHEIRO

**NE** TERMO UTILIZADO PARA QUALQUER TIPO DE SINTOMA OU DOENÇA QUE ENVOLVE FERIDAS, SEJA CAUSADA POR FUNGOS, BACTÉRIAS, PARASITAS OU LESÕES, EM QUALQUER PARTE DO CORPO

**TG BICO DE PAPAGAIO**

**UP** DOR NAS APÁ

**TE** DOR NAS COSTAS

**TE** OSTEOFITOSE

**C**

**TG CANSAÇO**

**UP** FALTA DE FORCO

**TE** FALTA DE AR

**TE** ASMA

**TG CATARATA**

**TE** SUJEIRA NASAL

**TE** DOENÇA OCULAR

**D**

**TG DAR UMA AGONIA**

**UP** PASSAMENTO

**UP** PILOURA

**TR** ESCURECIMENTO DA VISTA

**TE** PASSAR MAL

**TE** DESMAIO

**TG DE BODE**

**TE** NAQUELES DIAS

**TE** ESTAR MENSTRUADA

**TG DESINTERIA**

**UP** FININHA

**UP** VAZANDO PELO PITO

**TE** DIARREIA

**TG DOENÇA DO MUNDO**

**TE** AIDS

**NE** TAMBÉM PODE SER UTILIZADO PARA QUALQUER OUTRA  
DOENÇA VENÉREA

**TG DOR DE MULHER**

**TE** CÓLICA MENSTRUAL

**TG DOR NA BACIA**

**TR** DOR NOS QUARTOS

**TE** DOR NA REGIÃO DO QUADRIL

**TE** LOMBALGIA

**TG DOR NAS JUNTAS**

**TE** DOR NAS ARTICULAÇÕES

**TG DOR NAS URINAS**

**TE** DOR AO URINAR

**TE** ARDÊNCIA AO URINAR

**TE** INFECÇÃO URINÁRIA

**TG DOR NO MOCOTÓ**

**TR** ESPORÃO DE GALO

**TE** DOR NO TORNOZELO

**TE** DOR NO PÉ

**E**

**TG EMPACHAMENTO**

**UP** EMPANZINAMENTO

**TE** INDIGESTÃO

**TG ENTREVADO**

**TE** PARALISADO

**TG ENTUPIDO**

**TR** NÓ NAS TRIPAS

**TE** OBSTRUÇÃO INTESTINAL

**TE** CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

**TG ESTALECIDO**

**TE** RINITE ALÉRGICA

**F**

**TG FANHOSO**

**UP** DE VOZ FANHA

**TE** ROUCO

**TG FARNIZIM**



TE NERVOSO  
TE INQUIETAÇÃO  
TE ANSIEDADE

**TG FASTIO**

UP FASTIOSO  
TE FALTA DE APETITE

**G**

**TG GASTURA**

TR ENGULHO  
TE ÂNSIA DE VÔMITO  
TR NÁUSEA  
TE ENJOO

**TG GATA CEGA**

TE CONJUNTIVITE  
TE TOXOPLASMOSE OCULAR

**L**

**TG LANDRA**

UP CAROÇO  
TE GLÂNDULA INFLAMADA  
NE USADA, GERALMENTE, PARA GLÂNDULAS INFLAMADAS NAS  
ÁREAS DO PESCOÇO, AXILAS E VIRILHA

**TG LESEIRA**

UP MOLEZA (NO CORPO)  
UP MURRINHA

TE FALTA DE ÂNIMO/DISPOSIÇÃO/ENERGIA

**M**

**TG MOLEIRA FUNDA**

UP MOLEIRA MOLE

TE ANOMALIA NO CRÂNIO DO BEBÊ

**TG MOLEZA NO CORPO**

USE LESEIRA

**P**

**TG PAMPA**

TR PANO BRANCO

TE VITILIGO

**TG PAPEIRA**

TE CAXUMBA

**Q**

**TG QUEBRANTE**

TE MAU OLHADO

TE ABATIMENTO/FRAQUEZA EM BEBÊS

NE ESTADO MÓRBIDO ATRIBUÍDO AO MAU OLHADO PELA  
CRENDICE POPULAR

**TG QUEIMADEIRA**

TE AZIA

**R****TG RELADURA NO ÚTERO****TE FERIDA NO COLO DO ÚTERO****TG RUSSARA****UP COCEIRA****TE URTICÁRIA****S****TG SEZÃO****TE FEBRE****TE MALÁRIA****T****TG TISGO****TR TOSSE DE CACHORRO DOIDO****TE TUBERCULOSO****TG TREMIQUE****TE TREMOR****TG TRESVALIAR****TE DELIRAR****V****TG VENTO CAÍDO****TE MOLEZA/FRAQUEZA EM BEBÊS**

**NE** QUANDO A CRIANÇA É LEVANTADA ACIMA DA CABEÇA DO ADULTO E SE ASSUSTA, SEU VENTO CAI

**Z**

**TG ZAMBETA**

**UP** CAMBOTA

**TE** QUE TEM AS PERNAS TORTAS

**TG ZANOI**

**UP** ZAROLHO

**UP** VESGO

**TE** ESTRÁBICO

**TG ZUNIDO NOS OUVIDOS**

**TE** ZUMBIDO NOS OUVIDOS

**TE** BARULHO SEMELHANTE AO DE INSETOS NOS OUVIDOS

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: TG = termo genérico; TE = termo específico; TR = termo relacionado; USE = termo preferido; UP = termo equivalente - não preferido; NE = nota explicativa